

TEMA: A indústria goiana em 2013

Goiás tem se configurado como um Estado bastante dinâmico nos últimos anos, em parte pelos incentivos fiscais e também pelas suas políticas de crédito, que têm disponibilizado recursos financeiros para o fomento da atividade produtiva. Diversos setores têm se beneficiado dessas políticas. Na indústria, além dos recursos financeiros destinados ao setor, a existência de polos industriais posicionados estrategicamente por logística funcional, tem contribuído para o melhor escoamento da produção e redução dos custos de produção. Em função disto, o efeito multiplicador dessas políticas tem contribuído para a criação de novos empreendimentos industriais e comerciais e também na área de serviços, confirmando, portanto, o bom desempenho da economia goiana. Um exemplo dessa dinâmica foi verificado na produção industrial de 2013, setor em que Goiás fechou o ano com crescimento de 5,0%, terceira maior taxa entre os estados pesquisados. Vale ressaltar que a média nacional apresentou variação de 1,3% na sua produção fabril.

Observou-se ao longo de 2012 quedas na taxa de juros Selic. No entanto, a partir de abril de 2013, a política macroeconômica do Banco Central precisou elevar a taxa de juros com objetivo de controle inflacionário. Nesse cenário macroeconômico em que se observam constantes elevações das taxas de juros, Goiás tem se destacado frente a outros estados brasileiros em diversos indicadores.

Conforme dados da Pesquisa de Intenção de Investimentos Produtivos realizada pelo IMB/SEGPLAN, nos setores industriais e de serviços estima-se para um horizonte de 2013 a 2016, mais de 30 bilhões de reais em investimentos em novos projetos ou de expansão, que contribuirão para a continuidade do crescimento da economia goiana, e conseqüentemente, para uma maior geração de renda e de novos postos de trabalho, que impulsionarão os diversos setores da economia goiana.

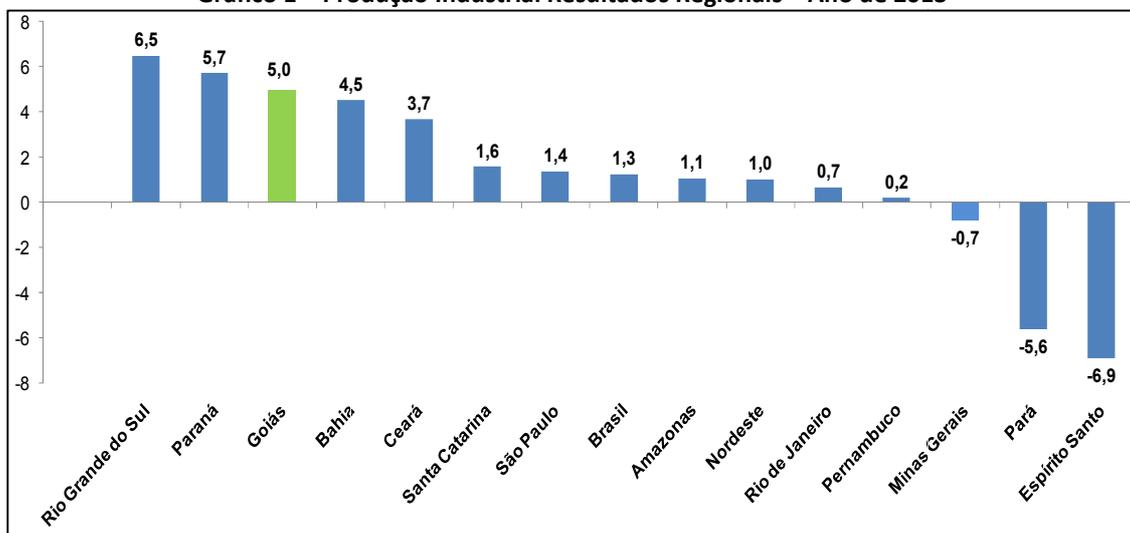
Os aportes de recursos para investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), referentes aos anos de 2011 e 2012 foram substancialmente favoráveis à economia goiana, com destaque para setores relevantes da indústria de transformação, caso dos segmentos de alimentos e bebidas, biocombustíveis, farmacêuticos e do setor mineral, o que contribuiu para o desempenho industrial no ano de 2013.

Os setores que contribuíram para o bom resultado da produção industrial goiana em 2013 foram, principalmente, produtos químicos, e alimentos e bebidas, que tiveram expansão de 7,8% e 5,1%, respectivamente.

A pesquisa industrial permite concluir que ao longo do ano, o crescimento industrial ocorreu com maior força no terceiro e quarto trimestres, com taxas de 9,3% e 5,2%. O setor químico, devido à maior produção de medicamentos, e o mineral, devido à expansão na produção de ferroníquel e ferronióbio, foram os destaques do 3º trimestre. O setor químico chegou a crescer nesse trimestre, 19,6%. Já para o 4º trimestre o destaque continuou na produção de medicamentos e no segmento de alimentos e bebidas onde sobressaíram: maionese, óleo de soja, molhos de tomates e cervejas/chope, todos, produtos em que a indústria goiana é altamente especializada. (Tabela 1).

TEMA: A indústria goiana em 2013

Gráfico 1 – Produção Industrial Resultados Regionais – Ano de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

A indústria farmacêutica vem apresentando excelente desempenho, tendo em vista a vinda de grandes fabricantes de medicamentos oriundos de outros estados e mesmo do exterior. Outro fator que tem contribuído está relacionado à liberação de algumas patentes de medicamentos de grande aceitação comercial, estimulando parceria de empresas goianas com empresas multinacionais para sua fabricação.

O desempenho deste setor poderia ser ainda melhor, pois, a posição estratégica, infraestrutura e os incentivos concedidos pelo governo local, ainda não são suficiente para garantir ao polo farmacêutico goiano competitividade, faltando-lhe ainda mão de obra qualificada e centros de pesquisas, para oferecerem suporte ao crescimento do setor. Assim, Goiás tem deixado de atrair grandes empresas de tecnologia do segmento farmacêutico, perdendo para grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Há que se ressaltar que a aquisição de insumos no mercado externo, para atender a demanda do polo de genéricos existente na cidade de Anápolis é vantajosa em virtude do benefício concedido às empresas importadoras - redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a importação.

Ainda, o estado de Goiás poderá contar em breve com polo logístico multimodal, com proximidades ao aeroporto de cargas e ao porto seco da cidade de Anápolis (polo farmacêutico), além de outros projetos de forma consorciadas, envolvendo instalações de um terminal ferroviário de cargas, armazéns e um polo de serviços e administração de logística.

Todos esses fatores deverão contribuir para que o setor de produção de medicamentos siga apresentando bom desempenho e impactando assim a indústria goiana.

O segmento de **alimentos e bebidas** teve seu melhor momento no primeiro trimestre com taxa de crescimento de 10,0%. Fechou o ano com 5,1%. A indústria alimentícia é bastante importante em Goiás, sua representatividade na indústria de transformação goiana é de cerca

TEMA: **A indústria goiana em 2013**

de 40,0%. Essa representatividade se explica pela relevância do Estado na produção agropecuária: quarto produtor nacional de grãos, terceiro em rebanho, quinto e sexto em suínos e aves, respectivamente. As exportações do agronegócio somaram 73,3% de todos os embarques externos de Goiás, impulsionadas pelo complexo da soja, carnes, açúcar, milho, algodão, couros e outros produtos de origem rural. A forte articulação entre a agropecuária e as agroindústrias, especialmente no fornecimento de matérias-primas, tem fortalecido o segmento alimentício. O fato é que grandes plantas industriais vieram aproveitar essa grande produção agropecuária para produzir alimentos no território goiano.

No segmento de **minerais não metálicos**, houve recuo no primeiro e segundo trimestre de 2013, 8,2% e 0,6%, respectivamente, voltando a registrar taxas positivas no terceiro e quarto trimestres, com 8,7% e 4,0%, respectivamente. Dessa forma, o ano fechou em 1,2%. Em geral, o que empregou maior dinamismo ao setor em 2013 foi o aumento do nível de produção de cimento para atender à construção civil, esta por sua vez, impulsionada pelo aumento de recursos liberados pelo governo federal para atender os financiamentos na área habitacional.

O segmento **metalurgia básica**, que em Goiás engloba a produção do complexo de minérios, não teve um bom desempenho em 2013. Seu melhor momento ocorreu no terceiro trimestre quando cresceu 4,6%. Nos últimos trimestres do ano chegou mesmo a apresentar recuo em sua produção, fechando o ano com a taxa tímida de 0,6%. Ainda assim, vale mencionar que os produtos da metalurgia básica beneficiados contribuíram positivamente no desempenho da balança comercial, pois os produtos do complexo de minério representaram 18,6% da pauta goiana de exportação.

E por fim, a **indústria extrativa** que fechou o ano com recuo em sua produção (-2,7%). Esse resultado poderia ter sido melhor, mas o recuo ocorreu devido em grande parte à redução na produção de amianto por motivo de concessão de férias coletivas aos funcionários no mês de dezembro de 2013.

Tabela 1- Estado de Goiás: Pesquisa Industrial – Trimestres/2013

Base: Igual período do trimestre anterior) - (%)

Segmentos	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Acumulado no ano
Indústria geral	0,7	4,4	9,3	5,2	5,0
- Indústria extrativa	-6,6	6,7	8,7	-20,1	-2,7
- Indústria de transformação	1,2	4,2	9,4	7,0	5,6
. Alimentos e bebidas	10,0	1,4	4,2	5,6	5,1
. Produtos químicos	-7,9	11,7	19,6	11,0	7,8
. Minerais não metálicos	-8,2	-0,6	8,7	4,0	1,2
. Metalurgia básica	1,8	-0,7	4,6	-3,0	0,6

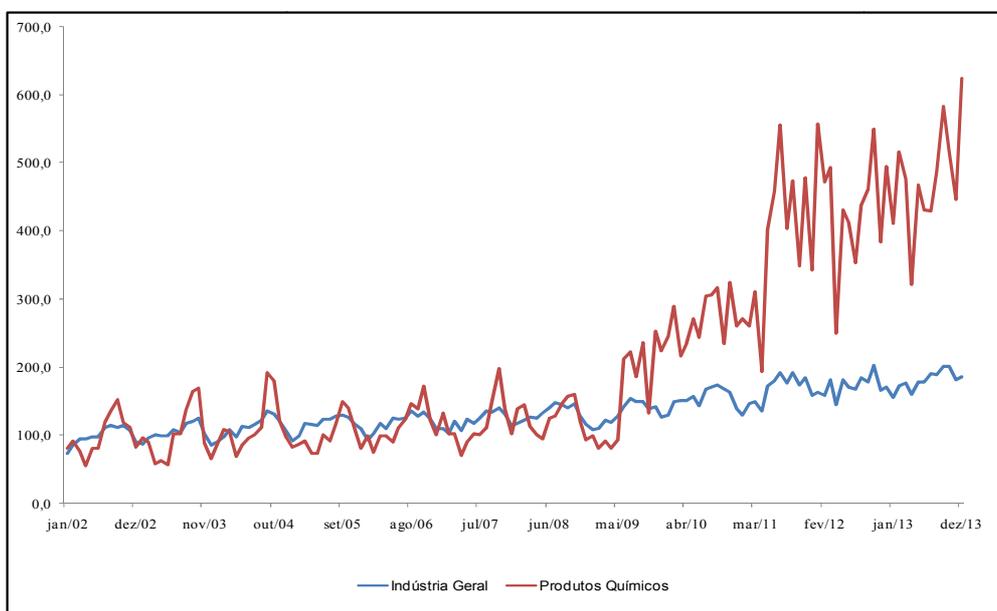
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores, 2014

TEMA: A indústria goiana em 2013

Assim, a dinâmica da indústria goiana em 2013 foi basicamente representada por dois segmentos, alimentos e bebidas e indústria química (medicamentos), os de maior peso na composição do indicador geral, pois, somados correspondem a 78,0% da produção da indústria de Goiás. Em produtos químicos, onde se lê pólo farmacêutico goiano, o que se apreende da pesquisa é que desde a série iniciada em 2002 tem sido a principal influência positiva para o resultado global da indústria goiana, devido ao crescimento no número de empresas, com novos investimentos e ampliação da capacidade de produção, chegando a registrar em alguns meses taxas de crescimento de três dígitos, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Goiás: Produção Física Industrial – Índice de Base Fixa (média de 2002 = 100)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.